

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA PROVOCADAS PELO RACISMO

¹ Itamara Carvalho de Sá; ² Antonia Aline Rocha de Sousa; ³ Carlos Eduardo da Silva Barbosa; ⁴ Sabrina Maria Carreiro Almeida; ⁵ Gabriela Martins Silva;

¹ Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário Inta – UNINTA; ² Graduanda em Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI; ³ Graduando em Psicologia pela Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO; ⁴ Graduada em Farmácia pelo Centro Universitário Inta – UNINTA; ⁵ Graduanda em Medicina pela Universidade Potiguar.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: mayacarvalho12@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Brasil foi o último país a abolir a escravidão, as raízes amargas desde esse marco até os tempos atuais, geram barreiras e o adoecimento dessa parte da população. Estudiosos associam essa diferença à discriminação racial. Nesse contexto, a pesquisa acerca do tema poderá contribuir para compreensão da interferência do racismo na saúde psíquica dos negros. **OBJETIVO:** Abordar os impactos na saúde mental da população negra brasileira, provocados pelo racismo. **MÉTODOS:** O estudo se baseia em uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida por meio da busca de bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF via BVS sob a utilização dos seguintes descritores “Saúde mental”, “Negros” e “Racismo”, perante a introdução do aplicador booleano “And”. De modo que, os critérios de inclusão correspondem a: produções científicas nos idiomas português e inglês com recorte temporal de 2012 a 2022 e como critérios de exclusão; trabalhos duplicados nas bases de dados, incompletos e indisponíveis na íntegra. **RESULTADOS:** Posto isso, 5 trabalhos foram escolhidos como mais favoráveis para a realização do estudo e covalentes ao objetivo exposto. Autores abordaram que a discriminação racial aumenta a probabilidade de a população negra desenvolver problemas mentais em relação a outros povos, a depressão, por exemplo, é tida como o principal distúrbio mental associado ao racismo, porém, esse não é facilmente identificado por profissionais e vítimas como sendo o agente causador/determinante da psicopatologia, dificultando o seu processo terapêutico. Dentre as repercussões psicológicas, o estresse crônico é outra manifestação ocasionada pelas experiências discriminatórias recorrentes. **CONCLUSÃO:** Contudo, a população negra brasileira acumula vivências estressantes e traumáticas em decorrência do racismo, impactando na sua saúde mental e aumentando a probabilidade destes de desenvolver distúrbios psíquicos em relação a outros grupos de raça/cor.

Palavras-chave: População negra, Racismo, Saúde mental.

O Brasil foi o último país a abolir a escravidão, porém, o processo de descravatura ainda foi lento. Apesar de ser um marco que deveria pôr fim a uma sociedade racista, verifica-se que pensamentos e comportamentos de desigualdade racial ainda se perpetuam. Todavia, a população brasileira é formada em maior porcentagem por negros, mas esse grupo racial ainda sofre com o racismo, fruto da escravidão vigente no período colonial (NUNES, 2006).

As raízes amargas, desde esse marco até os tempos atuais, geram barreiras e o adoecimento dessa parte da população, tal como mulheres negras apresentam um índice de mortalidade maior por transtornos mentais em comparação às mulheres de cor branca. Estudiosos associam essa diferença à discriminação racial. (TAVARES; KURATANI, 2019).

Todavia, essa correlação ainda não é observada ou entendida por muitos profissionais de saúde. Segundo Damasceno e Zanello (2018), alguns dos profissionais de saúde mental ainda são incapazes de reconhecer por meio da linguagem corporal e verbal as atitudes racistas internalizadas, assim, o paciente negro, sofre com uma vivência estressante e traumática ao longo dos anos, internalizando-as e acumulando-as ao qual impacta a saúde mental de forma gradativa. No entanto, o profissional deve contribuir para o alívio de suas dores ao invés de torna-las mais profundas.

Nesse contexto, a pesquisa acerca do tema poderá contribuir para compreensão da interferência do racismo na saúde psíquica dos negros. Isso permite verificar que o racismo vai além da relação social, mas também como agente agressor a saúde pública, de modo, que ele interfere negativamente para o bem-estar de grande parte da sociedade brasileira. Assim, o estudo tem por objetivo abordar os impactos na saúde mental da população negra brasileira, provocados pelo racismo.

2 MÉTODO

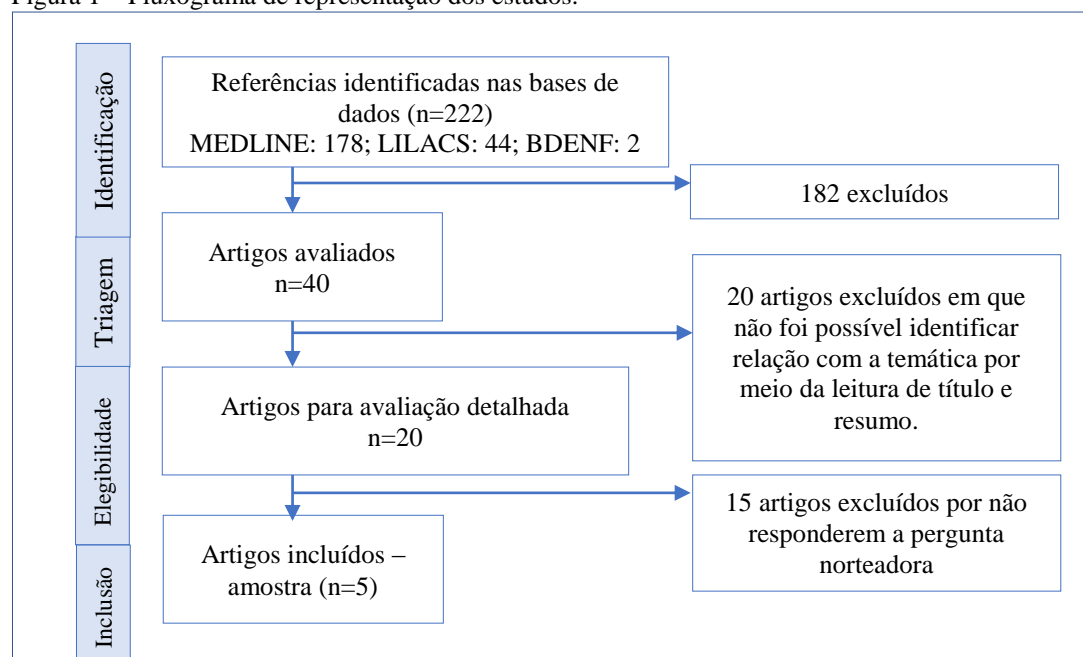
O estudo baseia-se em uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa exploratória, desenvolvida nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), sob a utilização dos

seguintes descritores “Saúde mental”, “Negros” e “Racismo” selecionados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) intercados pelo aplicador “And”.

A pergunta de pesquisa foi formulada conforme a estratégia Problema, Interesse e Contexto (PICO), definindo-se, a estrutura: P – Racismo; I – Saúde Mental; Co – População Negra. Desse modo, obteve-se a seguinte questão: Quais os impactos do racismo na saúde mental da população negra?

De modo que, os critérios de inclusão correspondem a: produções científicas nos idiomas português e inglês com recorte temporal de 10 anos (2012 a 2022), a fim de obter estudos mais recentes quanto a temática. Como critérios de exclusão utilizou-se trabalhos duplicados nos portais virtuais, além de artigos incompletos e indisponíveis na íntegra. A busca se deu através de formulário eletrônico avançado. A coleta se desenvolveu em agosto de 2022. Foram identificados 222 trabalhos, do qual foram escolhidos 5 trabalhos para a construção do estudo (figura 1).

Figura 1 – Fluxograma de representação dos estudos.



Fonte: Próprios autores, 2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Posto isso, 5 trabalhos foram escolhidos como mais favoráveis para a realização do estudo e covalentes ao objetivo exposto, apresentados no quadro 1, conforme autor, ano, título e base de dados correspondente. No qual trazem em seu conteúdo o racismo como impacto na saúde mental da população negra.

Quadro 1 – Apresentação dos trabalhos selecionados.

Autor/Ano	Título	Base de Dados
King, <i>et al.</i> , 2022	Stress Correlates Related to Depressive Symptoms Among Young Black Men in Southern California	MEDLINE
Santos; Dias, 2022	Os Efeitos do Racismo na Saúde Mental das Militantes Negras do MMNDS	LILACS
Damasceno; Zanello, 2018	Saúde mental e racismo contra negros: produção bibliográfica brasileira dos últimos quinze anos.	LILACS
Tavares; Kuratani, 2019	Manejo Clínico das Repercussões do Racismo entre Mulheres que se “Tornaram Negras”	LILACS
Ignácio, 2019	A trajetória (descontinuada) do grupo de trabalho racismo e saúde mental caminhos para o enfrentamento do racismo no campo da reforma psiquiátrica brasileira?	LILACS

Fonte: Próprios autores, 2022.

De acordo com o quadro, verifica-se que os estudos apresentaram em maior número no portal LILACS, já a base de dados BDENF, não mostrou nenhum estudo satisfatório de acordo com o método e coleta de dados aplicados.

Estudos apresentaram que homens negros possuem maiores chances de desenvolvimento de sintomas depressivos em decorrência da discriminação cotidiana, o qual interfere na capacidade de prevenção de doenças mentais e físicas (KING *et al.*, 2022).

De acordo com Santos e Dias (2022), o racismo apresenta-se como um agravo para o adoecimento mental da população negra, visto que, o mesmo desdenha e coage as suas vítimas nas suas conjunturas socioeconômicas e políticas, de modo que a opressão é internalizada por estes indivíduos provocando uma sensação de inferioridade. Esse mal associado com a exclusão social afeta o ser ouvinte (vítima), o qual tolera ofensas, humilhações e dor, repercutindo na sua saúde psíquica.

A invisibilidade do racismo como fator predisponente ao surgimento de uma problemática não somente social mais também psíquica, deve ser exposta. Considera-se assim, a inclusão da

discussão e racionalização do racismo como fator estressor e gerador de traumas que são cobertos por dor, sofrimento e até mesmo em alguns casos, o suicídio (DAMASCENO; ZANELLO, 2018).

A discriminação racial aumenta a probabilidade da população negra desenvolver problemas mentais em relação a outros povos, a depressão, por exemplo, é tida como o principal distúrbio mental associado ao racismo, porém, não é facilmente identificado por profissionais e vítimas como sendo o agente causador/determinante da psicopatologia, dificultando o processo terapêutico. Dentre as repercussões psicológicas, o estresse crônico é outra manifestação ocasionada pelas experiências discriminatórias recorrentes. Para o paciente afrodescendente, esses efeitos tendem a se acumular a cada ofensa e desrespeito relacionado a sua cor, cabelo ou origem (IGNÁCIO, 2019).

Deste modo, constatou-se que a população negra feminina sofre com os impactos do racismo diretamente na sua autoestima e no seu autoconceito, além do sofrimento psíquico gerado pela opressão sofrida pela cor da pele, cabelo e acessórios que representam a cultura africana, ainda convivem com o preconceito integrado dentro da assistência profissional, consequentemente, interferindo no seu tratamento (TAVARES; KURATANI, 2019).

4 CONCLUSÃO

Conforme aplicação do método, percebeu-se um baixo número de pesquisas quanto a temática, o que sugere um olhar maior por parte dos pesquisadores. Todavia, a literatura aponta que o racismo perpetua de forma incrédula e prejudicial à saúde psíquica da população negra em virtude da superioridade branca. Prevalendo e culminando no adoecimento desse povo levando a repercussões psicológicas deletérias a integridade das vítimas.

Em síntese, a população negra acumula vivências estressantes e traumáticas em decorrência do racismo no decorrer da sua vida, impactando na sua saúde mental e aumentando a probabilidade destes de desenvolver distúrbios psicológicos em relação a outros grupos de raça/cor.

REFERÊNCIAS

DAMASCENO, Marizete Gouveia; ZANELLO, Valeska M. Loyola. Saúde mental e racismo contra negros: produção bibliográfica brasileira dos últimos quinze anos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, p. 450-464, 2018.

IGNÁCIO, Marcos Vinicius Marques. **A trajetória (descontinuada) do grupo de trabalho racismo e saúde mental caminhos para o enfrentamento do racismo no campo da reforma psiquiátrica brasileira?**. 2019. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, Rio de Janeiro, 2019.

KING, Keyonna M. et al. Stress Correlates Related to Depressive Symptoms Among Young Black Men in Southern California. **American Journal of Men's Health**, v. 16, n. 3, p. 15579883221097801, 2022.

NUNES, Sylvia da Silveira. Racismo no Brasil: tentativas de disfarce de uma violência explícita. **Psicologia USP**, v. 17, p. 89-98, 2006.

SANTOS, Vitoria Carmo dos; DIAS, Acácia Batista. Os Efeitos do Racismo na Saúde Mental das Militantes Negras do MMNDS. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, ed. 235483, p. 1-19, 2022.

TAVARES, Jeane Saskya Campos; KURATANI, Sayuri Miranda de Andrade. Manejo clínico das repercussões do racismo entre mulheres que se “tornaram negras”. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, 2019.